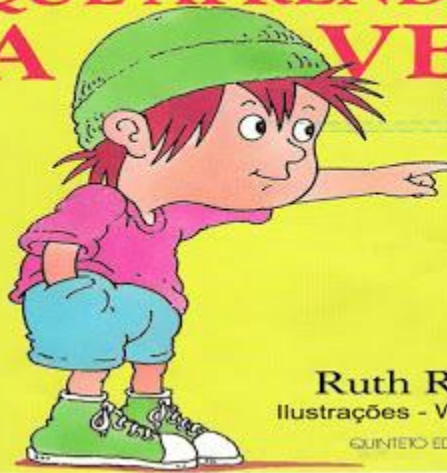


O MENINO QUE APRENDEU A VER

1.ª EDIÇÃO



Ruth Rocha
Ilustrações - Walter Ono

QUINTEIRO EDITORIAL

01



Foto vista espantada...
Que mundo mais engraçado!
Quanta coisa que lá no mundo
Há coisas que a gente entende...
E coisas que não se entende!

02



Na frente das lojas, por exemplo,
em cima dos produtos, nos cartazes...
Alguns falam: flocos, cereais,
Doce, chocolate, maçãs...

Mas há outros sinais que lixeiro
não sabe...
O que são?

03

Em cada rua, na esquina, uma placa pequenina.
João queria saber:
— O que é aquela placa, mãe?
Todas as esquinas têm.
— É o nome da rua, filho.
João olhava, olhava e via uma porção
de desenhos que para ele eram assim:



04

Um dia a mãe de João disse pra ele:
— Meu filho, você precisa ir pro
colégio, aprender a ler, aprender
todas as coisas...
— Que coisas, mãe?
— As letras, João, os números. Você vive
perguntando coisas.



05

No dia seguinte, então, João foi para o colégio.
Quando chegou na esquina a mãe
de João falou:
— Temo de tomar o ônibus. Será que
você desce?!
— Mãe que ônibus, mamãe, nós vamos ter
que tomar?
— O que vai pra sua escola.
— E como é que você sabe o que vai
pra minha escola?
— É o olho o que está escrito na
placa: RIO BONITO.



06

Quando o ônibus chegou, Joãozinho reclamou:
— Eu não estou vendo Rio Bonito nenhum...
O que Joãozinho via, na frente do ônibus, era
uma placa com uns desenhos, assim:



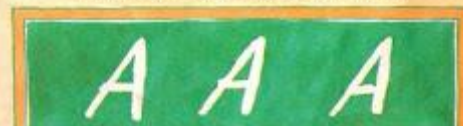
A mãe de Joãozinho sorriu e os dois
subiram no ônibus.

07

A professora era uma moça alta, de óculos
redondos. Ela mostrava às crianças uns
cartazes coloridos, assim:



E ela dizia: A - AVE.
E as crianças repetiam: A - AVE.
E a professora escrevia no quadro-negro:



08

Quando João saiu da escola, que surpresa!
Na rua, nas placas, nos cartazes, estava
pintado o desenho da professora:



Em todos os lugares para onde Joãozinho
olhava, logo, logo, ele encontrava:



09

Joãozinho não compreendia.
No meio de outros desenhos, que João não
conhecia, era isso que ele via:



João puxou a saia da mãe:
— Olha, mamãe, quantos AAA nas paredes...
A mãe do Joãozinho achou graça.



10

Em casa, no jornal que os pais do Joãozinho liam, na caixa de sabão, na pasta de dentes, em tudo que João pegava, encontrava o tal desenho da professora:

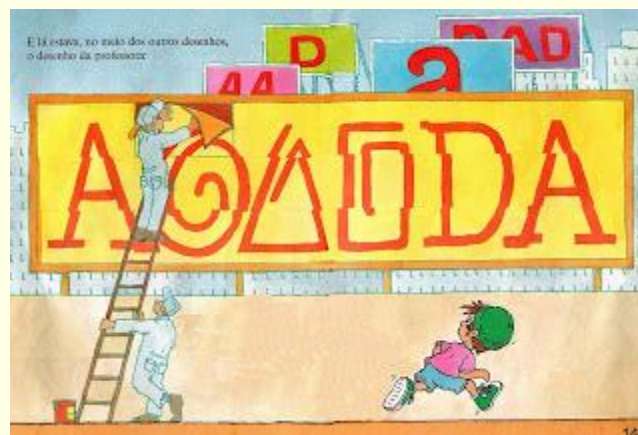
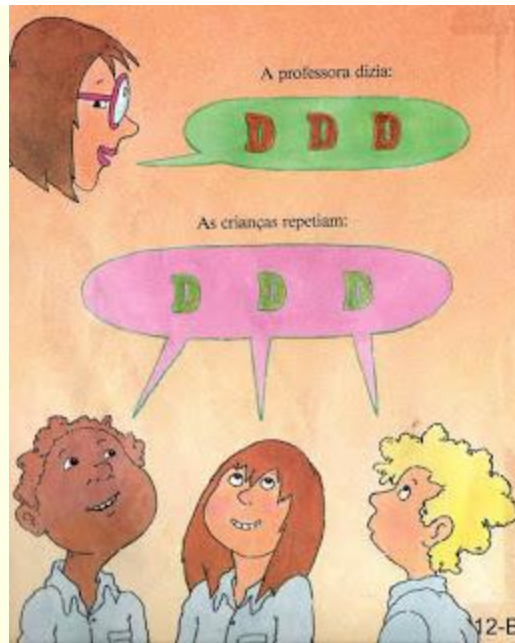
A A A

João não podia compreender:
— Será que enquanto eu fui pra escola pintaram todos esses desenhos?



No dia seguinte aconteceu de novo.
João foi à escola.
A professora, desta vez, mostrou outros cartazes.
Havia um assim:





Quando João chegou em casa foi logo falar com o pai:
— Papai, o que está acontecendo? Cada vez que eu vou pra escola pintam nas placas, nos livros, nos pacotes, nas paredes, as letras que estou aprendendo.



15

O pai do João explicou:
— É que você está aprendendo a ver, João.
— Mas eu já sei ver, papai, desde que eu era pequenininho.
— Não, meu filho, você agora está aprendendo a ver o que você está aprendendo a ler. Entendeu?
Joãozinho coçou a cabeça:
— Não entendi nada...



16

E o milagre continuava acontecendo.
Cada letra que João ia aprendendo ia logo
aparecendo em tudo que era lugar.
João saiu da escola e se punha a procurar.
E assim João viu surgir nas placas e nos
pacotes, nos ônibus e nos postes, tudo quanto
ele aprendia.



Até que chegou um dia que João olhou a placa
da rua onde ele morava. E lá estava:

RUA DO SOL

Reunindo aquelas letras formou-se o nome
que João já conhecia: Rua do Sol.
E, de repente, João compreendeu:
— Gente, eu já sei ler!



No dia seguinte, cedo, João foi para o colégio.
Quando chegaram na esquina a mãe do
João falou:
— Preciso prestar atenção que é pra não
perder o ônibus...
— Pode deixar que eu presto, mãe. Pode
deixar, que eu já sei ver...

